

# TRIRIINA LIVRE

AVENÇA Ano XIX — N.º 627 Preço 2\$00

31  
MAIO  
1975

A Biblioteca Pública de  
Braga

PROPRIEDADE:

Irmãos Barbosa de Macedo

SEMÁRIO DE CRÍTICA

E ACTUALIDADES

DIRECTOR: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração - Comp. Imp. e Redacção - LARGO DA FEIRA NOVA

Telefone 62113 - AMARES

## CRISTÃOS PELO SOCIALISMO A «GRANDOLA» de José Afonso e o Partido Popular Democrático

### Feita a Opção e Posto o Dilema

Este artigo pode considerar-se uma réplica do processo de esclarecimento decorrido no semanário «O CAVADO» sobre o importante tema «Cristãos pelo Socialismo», em que houve várias intervenções. Pela terceira e última vez voltamos ali ao assunto e encerramos, nos termos seguintes:

—As considerações do Dr. Carlos Vaz, no seu III artigo «Cristãos pelo Socialismo», levaram-nos a dar aqui a nossa terceira opinião e acrescentar alguma coisa ao transcendente assunto que envolve a actividade de muitos cristãos bem intencionados e cheios de apostolado, segundo também cremos, mas que estarão a ser acorrentados pelo Marxismo, sob a ideia de acudir aos oprimidos, como é dever de cada cristão. Esta opção é realmente fundamental, mas não pode ser exagerada.

A tomada de posição a favor dos desprotegidos deve estar fora de toda a discussão pois não se poderia chamar cristãos a quem seguisse rumo contrário. O ilustre Articulista, com toda a sua cultura e erudição segue, imprevisivelmente, a ideia de atacar a fundo o problema sem se prender com «equivocos» alheios. Mas o certo é que, apesar de sempre nos ter estado no pensamento a obrigação moral de sermos pelos oprimidos, impressionou-nos a leitura do subtítulo: «A Opção fundamental é a tomada de posição em favor do oprimido». Obrigou-nos a refletir em que, na realidade, não só os cristãos, mas também os ateus marxistas, têm de decidir-se por uma tal opção. E verifica-se que, efectivamente, já está a ser feita por uns e outros, nestes termos: — Se há exploração do homem pelo homem, logo há explorados e exploradores.

Desta premissa terá de concluir-se a irregularidade em que se encontram os exploradores, para que todos tomemos partido pelos explorados e ajudemos a libertá-los da exploração. Esta proposição, em que se encontram de acordo, cristãos e marxistas, é inteiramente humanitária e ninguém poderá contestá-la. Só é extra-

nho que muitos chamados cristãos se encontrem comodamente, a desempenhar o papel de opressores e que, outros, supondo incriminar aqueles, se julguem com direito de insurgir-se contra a hierarquia de Igreja, com diatribes, precisamente iguais às que proferem partidos comunistas, condenando a acção do episcopado, do clero, dos órgãos regionais que lhes são afectos, provocando a rotura da unidade católica como verdadeiros apóstolos. Será

necessária uma atitude irregular, como esta, para tomar opção em favor dos oprimidos? cremos que não.

O Dr. Carlos Vaz, apesar das transcrições feitas nos nossos artigos anteriores, garante-nos que «Cristãos pelo Socialismo» sabem o que fazem e o que querem.

Referimo-nos à opção fundamental a favor dos oprimidos e como vimos não será difícil pôr de acordo, cristãos

Continua na 4.ª Página

## REACÇÃO

Escreve: Militão Porto

Reacção — está na modal Algo que aconteça de implícato para a multifacetada situação, que vivemos há um ano provém da reacção. A verdade é que nem sempre tal acontece. Porém aproveitasse a oportunidade para carregar o nosso desacordo, por exemplo, chamando-lhe reacção.

Fui sempre adepto do acaso. O acaso ainda é a grande arma da minha existência e sobre ele a tenho edificado. Bem, mal? De qualquer maneira vivo. Eis a questão. Pois o acaso trouxe-me à mão duas notícias que me encheram as medidas, produto da reacção que se apregoa e não é verdade. A primeira consta de um plenário realizado pelos trabalhadores da Câmara do Porto, quando votou a greve. A segunda um ataque a um incêndio.

No plenário da Câmara do Porto, um trabalhador, cuja humildade estava patente, levantou-se e proferiu:

— Um quilo de arroz custa-me tanto a mim como ao engenheiro...

A justiça da concepção não se discute. O que se discute, aqui, é que o humilde trabalhador indicou ao país a razão da greve dos serviços camarários. E, no entanto, ouvimos a cada passo atribuí-la a manobras da reacção. Se interpretamos doutra maneira, mais incidente, não há

dúvida que é reacção. É que os reaccionários, neste caso, são os que ganham menos...

A segunda notícia refere-se à ocorrência de um violento incêndio nas matas que bordam as freguesias de Ribeirão e Lousado a que logo prontamente os bombeiros

Continua na 2.ª página

## Reunião de trabalho dos Bombeiros Voluntários do Distrito

Barcelos foi, no passado domingo, palco de uma reunião dos dirigentes de todas as Associações dos Bombeiros Voluntários do Distrito de Braga a que vieram juntar-se representantes de Viana do Castelo, Porto e Aveiro.

A primeira sessão de trabalhos decorreu, da parte de manhã, no Quartel daquela Associação, sob a presidência do dr. Adélio Campos e a orientação do Comandante António da Silva e Costa, respectivamente, presidente da Direcção e Comandante dos B. V. de Barcelos.

Alem de outros assuntos foi debatido largamente a

projectada actuação do Decreto 488/70 de maneira a actualizá-lo e dar-lhe personalidade dentro da realidade portuguesa quanto a incêndios nas matas.

As Associações debruçaram-se, ainda, sobre a possibilidade de adquirir veículos do exército, ficando estabelecida a maneira de proceder para esse efeito.

Finda esta parte dos trabalhos os presentes dirigiram-se à Franqueira, magnífica instância de panorâmicas deslumbrantes onde lhes foi servido o almoço. Aos brindes pronunciaram sauda-

Continua na 4.ª Página

também) neste país cuja aurora da liberdade foi anunciada pela «nossa» «Grândola Vila Morena». O que não se pode tolerar é que José Afonso-homem do povo e que para o povo canta seja um racista político em relação à sua célebre canção. Julguei que o «Apartheid» existia só na África do Sul. Teremos nós, neste país que todos queremos socialista no mais profundo significado e grandeza da palavra, novo «Apartheid»?

Então, essa fraternidade da «Luta», quem será o povo que mais ordena?! Será o povo português, ou só o povo que José Afonso julga ser da cor dos seus ideais políticos?

(Continua na 4.ª página)

## 5.ª Coluna

Assombro, Leitor! Assombro com uma «mesa redonda» que ouvi num domingo, na Rádio, sobre o vinho da região duriense.

Lembrei-me e estou a recordar uma das noites, na altura em que se efectuavam as vindimas, atravessar ruela de aldeia, alumado por candeia, para chegar a uma casa baixa de onde ecoavam risos misturados com o som de instrumentos musicais, a par do cheiro a mosto. Lá dentro dois lagares davam ocupação a trabalhadores — um com homens, outro com mulheres — dedicados à pisa das uvas propúrias, com erguer e baixar de pernas, como é hábito na pisagem.

Sentado à borda dos lagares dois tocadores lançavam as notas da conhecida modinha «Marianinha», proibida pela Censura em consequência dos versos pouco próprios para a moral portuguesa... Até nisto a Censura tinha actuado, louvado Deus! Mas eles e elas não se amofinavam. Dichotes surgiam dum lado e doutro e até dan-

«Continua na 4.ª página»

# Um certo jeito de gostar das realidades da vida, enganar ou ser enganado eis a questão

No n.º 626, com data de 10 de Maio p. p., deste jornal «Tribuna Livre», vinha inserido um artigo, cujo título (**Um Certo Jeito de Gostar da Vida**) me inspirou vontade de o comentar, mesmo considerando a restritividade de conhecimentos e o desprovido jeito que tenho para escrever. Mas, do tema nasce a luz e os leitores saberão compreender e perdoar o insignificante valor literário que irei apresentar. Não vou escrever os temas num alto valor filosófico porque essa atitude criaria uma divisão de sociedades e, portanto, a voz corrente será a mais adquada.

Há cerca de onze anos que sou leitor deste jornal, por intermédio de familiares que o assinam. Para além de mais une-me — **indirectamente** — certa amizade à sua direcção e corpo redatorial e, **por tal coincidência**, não consegui suportar o impulso de escrever estas breves linhas, que espero sejam publicadas.

O artigo, intitulado pelo senhor Lino Ramôa, chamou-me à atenção de alguns pormenores que não devo tentar ignorar.

Não há dúvida de que por vezes nos consternamos com um amanhecer chuvoso quando pretendíamos um sol límpido que nos desse apetite a tomar um banho de água fresca. Irá isso acontecer ao senhor Lino Ramôa, após esta crónica? Espero bem que não!

O artigo, **apesar de pouco clarividente**, estava bem escrito. Essa honra lhe caiba, pelo menos esta vez... De maneira alguma desejo desanimar o senhor Lino Ramôa, antes pelo contrário incito-o a que continue a escrever pois dos temas é que nascem as realidades. Porém, um princípio é sempre princípio e só com o desenrolar dos tempos

Para já, tenho a **dever de alertá-lo** n'alguns casos que o podem prejudicar e até contagiar os leitores. Aconselho-o a quando escrever pense no que vai deitar ao critério de milhares de pessoas e faça-o de sua autoria. Pois, algumas ou quase todas as frases que apresentou não resam na sua história e os autores delas podem sentir-se feridos com o abuso de serem transcritas sem prévio conhecimento ou o aparte de autoria. Segundo, os leitores dum jornal classificam o escritor pelo seu valor e não pelo valor dos outros. Neste caso, o senhor Lino Ramôa, está a tentar dar uma imagem totalmente oposta aquilo que na verdade o é. Sabe que isso é um roubo à ideologia do leitor? Sei que é mais fácil copiar umas frases de livros do que puxar pela cabeça desde que ela tenha algo para dar. Não concorda comigo, senhor Lino Ramôa?

Na minha opinião e de outros leitores não devia constar «**escreve Lino Ramôa**» mas sim «**copiou Adelino Ramôa**». Só é de lamentar que não tenha feito, **perante o Director**, um exame de acesso ao quadro de colaboradores deste jornal, que, apesar de semanário, merece o respeito e interesse de quantos o assinam.

E, para dar uma melhor imagem do que escrevi ao senhor Adelino Ramôa, coloco-me à sua disposição (no caso de não concordar comigo) para aclarar todas as verdades que acima menciono.

ESTRELA

## QUINTA

Com bom rendimento de cereais e vinho, casa de caseiro, cortes, espigueiro e eira, muito próximo da Feira Nova vende-se.

Carta dirigida à administração deste Jornal para Oliveira e Silva».

## REACÇÃO

voluntários de Famalicão acorreram e que debelaram, mercê do seu acrisolado heroísmo e exposição ao perigo. E como contestação aos efeitos perniciosos da apregoadada reacção, o ilustre confrade correspondente naquela região do jornal respectivo apresenta o contraste simbólico dos mesmos bombeiros, que graciosos e abnegadamente não olham a tempo nem situações, nem a pessoas, serem trabalhadores prontos a entrarem num plenário, amanhã, e decretarem greve reivindicando melhores remunerações. E até nem se sabe se alguns deles são, de facto, reaccionários.

Seja como for, o que são — isso sim — é indivíduos cónscios do seu dever humanístico e que ao serviço da comunidade a defendem, não como políticos, como espírito de sacrifício e nobreza a bem do seu semelhante.

E, deste modo, a reacção não passa — isso é verdade. Mas também não pode ser culpada de tudo que se está a passar. Há algo que vemos e condenamos, exageradamente.

## Centro Saúde - Amares

### AVISO

#### Campanha contra a Cólera

Avisa-se o público em geral que se encontra no Centro de Saúde, para distribuição gratuita, um desinfectante das águas potáveis de consumo.

As pessoas interessadas, com águas de poços ou minas, bacteriologicamente impróprias para consumo, ou suspeitas, podem dirigir-se ao Centro de Saúde para adquirir o referido desinfectante.

(Hipoclorito de Sódio)

Dr. A. Eleutério de Macedo

## Cinema

Amanhã, nos

Bombeiros pode ver

A Rainha do Chantecler

## Aniversário

Na passada quinta-feira, dia 29, passou o aniversário do sr. Augusto Lopes de Andrade, funcionário da Modelar a quem seus colegas felicitam vivamente com o desejo de que, por muitos e felizes anos, esta data se repita junto de seus familiares e mais pessoas que lhe são queridos.

## Como vai o F. C. A.

No penúltimo jogo que o nosso representante disputou em Oliveira e que perdeu por 2-1, disputado com ardor por ambas as equipas, saiu vencedora a equipa da casa, com dose de sorte, mas também com muito brio dos rapazes de Oliveira.

No último, disputado aqui em casa do Amares, e contra o comandante que há 30 e tal jogos não sabia o que era derrota, o F. C. A., quase todo o jogo com 10 unidades, derrotou o Airão por 1-0 é resultado magro para premiar tanto e bom jogo que o Amares praticou. Só quem viu.

Resta-nos a consolação de ser os primeiros a tombar o gigante da prova.

### A CLASSIFICAÇÃO

1.º — Airão	34 Pontos
2.º — Joane	31 »
3.º — Amares	30 »
4.º — Lomarense	30 »
5.º — Ribeirão	27 »
6.º — Oliveira	21 »
9.º — Marinhas	20 »
8.º — Sequeira	18 »
7.º — Celorico	18 »
10.º — Panoias	17 »
11.º — Baulhe	17 »
12.º — Galos	16 »
13.º — Nine	14 »
14.º — Ferreiros	10 »

1.ª Publicação em 31-5-75



Tribunal Judicial da Comarca

DE  
AMARES  
ANÚNCIO

Pela Secção de Processos do Tribunal Judicial da comarca de Amares nos autos de Acção Especial de Prescrição e Adjudicação de Dividendos n.º 20/75, em benefício do Estado que o Digno Agente do Ministério Público junto deste Tribunal move contra os réus INCERTOS, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando quaisquer interessados incertos para, dentro do prazo de VINTE DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem a sua habilitação nos termos do artigo 1.º 132.º do Cód. Proc. Civil, quanto aos dividendos prescritos da Empresa das Águas Minero-Medicinais de Caldelas, SARL, com sede na freguesia de Caldelas — Amares, referentes ao ano de 1968, do montante de 272\$30, sob pena de tais dividendos serem considerados abandonados e prescritos a favor do Estado.

Amares, 30 de Maio de 1975

O Juiz de Direito,  
António José Ribeiro da Cunha

O Escrivão de Direito,  
Domingos Manuel da S. Fernandes

A Tribuna é do Concelho

Assine-a e Divulgue-a

Publicação em 31-5-75



Tribunal Judicial da Comarca

DE  
AMARES  
ANÚNCIO

Pela Secretaria do Tribunal Judicial da comarca de Amares, correm termos uns autos de Acção Especial de Interdição por Anomalia Psíquica n.º 11/75 movidos pelo autor ANTÓNIO ALVES DIAS LEITE, casado, proprietário, residente na vila e comarca de Amares contra a ré D.ª ISABEL AURORA ALVES MOREIRA LEITE, casada, doméstica, residente na mesma vila e comarca de Amares, para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica, por incapacidade de reger e administrar convenientemente o seu património e assumir quaisquer responsabilidades.

Amares, 21 de Maio de 1975

O Juiz de Direito,  
António José Ribeiro da Cunha

O Escrivão de Direito,  
Domingos Manuel da S. Fernandes

# PELO CONCELHO

## De Carrazedo

Escreve: — Elísio Gonçalves

Forçado a ausentar-me para a cidade do Porto a fazer companhia a minha mulher operada na Casa de Saúde da Avenida dos Aliados, aonde nada falta a começar pela capacidade do médico operador Sr. Dr. Guimarães, venho recomençar o meu noticiário e agradecer a visita feita à doente por várias pessoas amigas que a confortaram com palavras e prendas reconfortantes.

Na ocasião a cidade do Porto estava com as ruas muito sujas. Oito dias decorridos sobre uma greve que o Governo não devia consentir por afectar a Saúde pública e mesmo, diz o Jornal de Notícias de 13 de Maio, estava muita gente dessa em greve por assinar um papel que lhe meteram na mão. Nem todos os funcionários dessa Câmara tem razão de queixa quanto a ordenados. Mas foram ou tiveram que ser solidários... Não é tolerável nem nada democrático este sistema de reivindicações. O estado dos males podem ser resolvidos em gabinete na presença de interessados e de um representante do Ministério. São tantas as greves que já me lembrou de lembrar a formação de um Sindicato Democrático de amizade que ponha termo a tanta exigência. Os Cafés e Restaurantes também acompanharam os sentimentos de outras classes. Bastantes horas abertos mas não serviam os clientes e quem viesse da província tinha que fazer abstinência forçada. Estou convencido que esta epidemia passa mas se não passasse teria de haver medidas profiláticas para acabar a desmoralização do povo e do Governo que tem sido de uma condescendência sem limites.

### INDÚSTRIA DE SERRAÇÃO

Sou leitor do Jornal de Notícias e lá vinha no número do dia 13 de Maio explicada a situação províssima que se atravessa por ter acabado a exportação de tabuinha de pinheiro que muito concorre para a desgraça completa do sector agrícola que tinha o pinhal como valioso poder económico para se defender nas crises cíclicas que afectam a lavoura.

Ao tempo que a crise se verificou parece incrível que ainda não chegassem medidas que evitassem o encerramento de fábricas ou o despedimento de muito pessoal que trabalha nessa indústria.

Há problemas que não podem ter férias e este é um deles.

### TABELAS AGRÍCOLAS

A lavoura vai cultivar com afimco e interesse o milho porque a nova tabela do seu preço aproxíma-se do exigido pelo trabalho que dá para chegar limpo e seco às caixas do cultivador. Se o Governo de posto fizesse o mesmo não faltaria milho em Portugal para evitar a grande quantidade que se importa, nem tantas feiras ficariam abandonadas. E se houver tabela compensadora para o vinho então teremos uma agricultura ressurgida e muita gente virada para ela. O esgotamento dos saldos será feito pelo Governo e, embora com prejuizo, pago pelo preço tabelado porque o preço feito para a queima está muito longe de dar satisfação às despesas que acarreta até à entrada nas vazilhas.

### CINEMA

Hoje, nos Bombeiros, Pode Ver  
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?

## CONCELHO DE AMARES

	PPD	PUP	PPM	MES	CDS	FEC	FSP	MDP	PS	PCP	N.º/Vot
Amares . . . . .	113	5	11	3	38	3	2	25	119	7	347
Barreiros . . . . .	97	1	10	5	177	7	1	0	31	3	347
Besteiros . . . . .	109	3	—	1	26	2	0	1	46	6	221
Bico . . . . .	14	—	—	6	153	6	0	2	7	1	199
Bouro (S.ta Maria) . . . . .	262	1	10	4	212	5	1	4	75	11	603
Bouro (S.ta Marta) . . . . .	245	6	5	5	31	3	1	3	27	20	379
Caires . . . . .	151	5	0	9	88	4	3	28	164	12	511
Caldelas . . . . .	374	2	2	2	128	5	1	2	83	19	655
Carrazedo . . . . .	158	3	7	4	64	2	2	2	49	9	326
Dornelas . . . . .	174	1	1	2	66	1	0	1	36	9	304
Ferreiros . . . . .	304	2	7	10	183	9	5	23	201	31	793
Figueiredo . . . . .	88	3	2	3	73	3	3	16	118	4	344
Fiscal e Torre . . . . .	109	2	4	7	231	16	6	5	63	4	490
Goães . . . . .	200	1	1	3	85	2	1	0	24	4	345
Lago . . . . .	294	5	15	3	86	6	4	4	53	28	614
Paranhos . . . . .	29	1	4	0	84	4	0	0	3	1	128
Paredes Secas . . . . .	61	1	2	1	36	1	0	1	4	1	110
Portela . . . . .	65	—	1	1	46	2	0	0	9	0	128
Prozelo . . . . .	103	—	3	2	66	2	1	2	59	5	263
Rendufe . . . . .	175	7	3	1	215	2	0	2	37	6	478
Sequeiros . . . . .	66	2	1	0	68	1	1	0	36	3	197
Seramil . . . . .	5	—	0	2	146	3	0	1	2	0	171
Vilela . . . . .	55	—	1	2	125	9	0	0	1	4	203
<b>TOTAIS . . . . .</b>	<b>3 251</b>	<b>51</b>	<b>90</b>	<b>76</b>	<b>2 427</b>	<b>98</b>	<b>32</b>	<b>122</b>	<b>1 247</b>	<b>189</b>	<b>8 156</b>

### ANIVERSÁRIOS SALVÉ - 2 - 6 - 75

#### Fazem anos:

No dia 25 a sra. D. Delmira de Araújo Veloso Martins.

No dia 27 a sra. D. Aurora Leite dos Santos.

No dia 28 a sra. D. Maria de Fátima Calheiros de Abreu e o sr. José A. L. Ramos de Azevedo.

Ontem, dia 30, a sra. D. Maria Lucília Macedo Martins.

No próximo dia 1 passa o aniversário da sr. Maria Cândida Neiva Pereira, esposa do nosso assinante sr. Alberto da Silva Pereira, residentes em Angola.

Neste dia festeja também o seu aniversário o sr. Manuel Teixeira, luso-canadiano e nosso colaborador.

No dia 2 o sr. Carlos Augusto Martins.

No dia 4 o sr. Abílio da Mota Almeida e o Jovem

Na próxima segunda-feira, dia 2, passa mais uma primavera natalícia a menina Maria Helena Borges Magalhães, leitora assídua deste semanário, a quem a Tribuna Livre envia cordiais saudações extensivas às suas protectoras, com o desejo de que por muitos e felizes anos ela festeje esta data.

#### Parabens

Paulo Manuel da Silva Antunes.

No dia 5 o sr. José Eduardo M. Gonçalves, industrial de alfaiataria em Lisboa.

No dia 6 a menina Maria da Conceição Silva.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes um dia feliz.

### TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

### Aniversário

No passado dia 24 festejou o seu 18.º aniversário natalício o jovem António da Silva Rodrigues, funcionário do Armazém Novo, desta Vila.

Tribuna Livre e um grupo de amigos felicitam-no e desejam-lhe que esta data se repita por muitos e felizes anos.

# CRISTÃOS PELO SOCIALISMO

## A «GRANDOLA» de José Afonso e o Partido Popular Democrático

### Feita a Opção e Posto o Dilema

Continuação da 1.ª Página

e marxistas» sobre este assunto de muita afinidade em relação às duas ideologias. A diferença, porém, é manifesta quanto à forma de intervir na luta de classes, visto que o marxismo actua para derrubar os exploradores e colocar os oprimidos no lugar de vencedores, ao passo que o Cristianismo intervem para corrigir os opressores e transformá-los em bons praticantes da justiça social, em benefício do oprimido.

Vejamos: Proposição — Se há exploração do homem pelo homem, logo, há explorados e exploradores.

Conclusão marxista—Logo os explorados derrubarão os exploradores, formando uma só classe social, através do socialismo marxista, via comunismo. Conclusão cristã —Logo, os explorados a deixar de o ser, pelo uso da luta de classes, através da democracia pluralista, via Social Democrática ou Democracia Cristã.

Parece-nos que este silogismo, põe a claro, que o Cristianismo pode aceitar, abertamente a proposição marxista da opção a favor do oprimido, coincidente com a sua doutrina, mas não pode concluir como o Marxismo na formação de uma só classe social, utópica, à custa da aniquilação, pura e simples, dos capitalistas, transformando-os em novos oprimidos.

No entanto, o dilema está posto: Ou o capitalismo cumpre a sua missão social de produtor de riqueza e distribuidos da mesma, colaborante numa sociedade humanamente justa; ou a reincidência dos capitalistas, na opressão, dará força ao proletariado para a opção marxista de derrubar o capitalismo, como castigo das suas irregularidades.

A teoria marxista peca pela violência da sua finalidade, conduzindo a um regime totalitário e ditatorial, sem o qual não poderá vingar o comunismo.

A Social Democracia, servida pela democracia pluralista que queremos adoptar no País, poderá fazer bom socialismo de economia mista como se prevê no novo plano Económico e Social do Governo Provisório que se pretende introduzir na Lei Constitucional.

Antes de terminar, apraz-nos registar as palavras muito certas, do Dr. Carlos Vaz, incluídas no artigo a que nos vimos referindo: «As armas que levam consigo (Cristãos pelo Socialismo) para a vivência desta luta de classes em que querem tomar partido a favor do oprimido não se identificam com as de

determinados partidos e sistemas políticos bem conhecidos. Os objectivos a atingir também se diferenciam muito pois que os cristãos sabem muito bem que a sociedade sem classes, isto é, o Reino de Deus em plenitude, onde vigorará a verdade, a justiça, o amor, e a paz, não é tarefa desta história concreta que vivemos; é meta-histórica: Uma sociedade sem luta de classes, uma sociedade de plena harmonia, porque justa, verdadeira, fraterna e pacífica é totalmente outra. Não sabemos ao certo como será, pois que enquanto ouiver história haverá luta de classes. A história humana acabará quando não houver luta de classes».

Esta é a linguagem de um Cristão consciente, que não acredita na utópica sociedade de uma só classe social, justa na vida temporal. Os homens envolver-se-ão em luta de classes até ao fim dos tempos. É neste terreno que o Cristianismo terá acção eficientemente moderadora, apostólica e caritativa—não aqui com

rótulo de esmola—para todos os homens, filhos de Deus.

Torna-se fundamental a opção a favor dos oprimidos, dos fracos, dos explorados, porém, os cristãos não podem dar à luta de classes uma interpretação marxista de punho cerrado e a talho de «foice e martelo». No entanto, o Cristianismo tem mais do que nunca, papel importante a desempenhar na construção de um socialismo renovado para um mundo novo, melhor, mais justo e mais humano.

Isto implica, contudo, uma outra opção ideológica a fazer, entre Marxismo e Cristianismo, no Campo comum da luta de classes, fazendo-se apostolado com isenção, sem concorrer para instalar no poder qualquer partido marxista que, como vencedor, tornando-se necessariamente totalitário, diminuirá ou excluirá mesmo, muitos dos direitos e liberdades essenciais, como sobejamente está demonstrado.

Jaime Macedo

(Continuação da 1.ª página)

Uma vez publicada uma canção, não poderá ela ser executada no campo, oficina, na rua ou na praça por qualquer pessoa? Isto é muito sério senhor José Afonso e revela muito da sua pessoa como pessoa!

Que no pensamento político de José Afonso não haja espaço para o P. P. D., isso é mais que normal; mas que se escreva uma carta para a rádio e para os jornais, contestando a entoação de uma obra sua, onde os direitos de autor não têm nada que ver isso não será mais que a publicidade de dois pretextos: desclassificar como não válido um partido político que obteve a 2.ª maioria da votação popular nas últimas eleições e, ao mesmo tempo, fazer mais propaganda à sua histórica canção que já não precisa de propaganda pois, e muito bem, até as crianças cantam a Vila Morena

que passou a ser uma espécie de 2.º hino nacional português. Então eu, que gosto tanto, sobretudo pelo seu alto significado, da «Grândola», não a poderei cantar só porque não sou, certamente, da ideologia do José Afonso?

Bem, vamos mais ao fundo da questão. O Zeca Afonso quer proibir os militantes ou simpatizantes do P. P. D. de cantar a «nossa» e sua Grândola só porque (no pensamento do José Afonso, entenda-se) «estão ligados ao capital deste ou de qualquer outro país». Mas, certamente não lhes nega a compra da canção em causa ou de outra qualquer da sua autoria, pois não? Porquê? Ora porquê! De que é que o José Afonso enche o seu cofezinho? Alguém dizia e é verdade: há tanta gente neste novo Portugal que, talvez mais por oportunismo, fala do anticapitalismo, mas capitalizando.

A. Rosas



### TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DO PORTO A CARGO DO NOTÁRIO JOSÉ CABRAL DE MATOS

\* \* \* \* \*

—Certifico que de fls. 80 a 82v.º do L.º de notas D-131, deste Cartório, se encontra exarada, com data de 7 de Maio corrente uma escritura, pela qual, foi reforçado o capital da «Empresa das Águas Minero-Medicinais de Caldelas» — Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, com sede na freguesia de Caldelas, do concelho de Amares, com a quantia de 8.000 contos, ficando por isso, elevado à cifra de 10.000 contos, tendo sido o aumento realizado pela emissão de 80.000 acções do valor nominal de 100\$00, cada uma.

—Que, em consequência deste reforço, foi substituído inteiramente o art.º 4.º do respectivo estatuto, pelo seguinte:

«4.º — O capital social, integralmente realizado, é de 10.000 000\$00, representado por 100.000 acções do valor nominal de 100\$00 cada uma».

—«§ ÚNICO — Haverá títulos de 1, 5, 10, 20, 50 e 100 acções, que serão nominativas ou ao portador e reciprocamente convertíveis à vontade do seu possuidor.»

—Está conforme e certifico que na parte omitida da referida escritura nada há em contrário ou além do que aqui se narra ou transcreve.

Porto, 8 de Maio de 1875.

O Ajudante do 3.º Cartório

Mário Cândido Chaves

Telefone dos Bombeiros Voluntários de Amares 62162

### Reunião de Trabalho dos Bombeiros Voluntários do Distrito

Continuação da 1.ª página

ções os srs. João Macedo e José Pinto Cardoso, das Associações de Amares e Braga, tendo respondido o sr. dr. Adélio Campos num discurso judicioso e oportuno, repleto das considerações mais significativas. Oração de uma beleza, originalidade e eloquência invulgares os seus conceitos marcaram profundamente a assistência que no final lhe exprimiu a maior admiração.

Aqui fica o nosso agradecimento às palavras amigas que dirigiu à imprensa regional sempre pronta a ajudar a causa do Voluntariado Português.

De tarde os trabalhos continuaram com muito empenho, tendo-se estudado a reestruturação da Liga dos Portugueses dentro dos novos moldes que se querem imprimir àquela organização de maneira a que a classe possa desempenhar melhor a sua actividade e ser respeitada na proporção dos altos serviços que presta ao País e à Humanidade.

### 5.ª COLUNA

cavam dentro dos lagares, cantando a melodia.

Tudo isto eu pensei e repenso agora, para me iludir com o assombro que me causou ouvir dizer com toda a verdade por um dos pequenos empresários, como se dizer-se agora, lavrador sem papas na língua, que era obrigado a vender o vinda a 2\$40 o litro, pois precisava de espaço para este ano conter o que irá colher.

E foi tal o desespero de outros mais que até ficaram de trazer o vinho para o Porto, transgredindo o que está estabelecido, para o venderem aqui ao retalhista, se o quisesse comprar.

O meu assombro cifra-se, pois, na má qualidade de vinho que no Porto se bebe ao preço de 8\$00 o litro. Pergunta-se e o meu Leitor que deve conhecer bem o negócio, pois embora doutra região, certamente também o vende, pergunta-se—dizia eu —como é concebível comprar ao lavrador vinho maduro a 2\$40 e vendê-lo a 8\$00.

Se isto não é roubar, o que será? O meu Leitor está disposto a informar-me?

EME ABRIL

Propague e assine  
Tribuna Livre